

Lisboa E-Nova partilha resultados do estudo sobre perceções em relação à reutilização de água residual tratada

14 de Setembro, 2020

O “[Estudo de atitudes e comportamentos face à reutilização de água residual tratada em Lisboa](#)” foi desenvolvido no âmbito do [Projeto CEMOWAS2](#), um projeto europeu financiado através do programa Interreg Sudoeste, que tem como principal objetivo propor estratégias de gestão e a demonstração da viabilidade de soluções concretas para os resíduos orgânicos e águas residuais.

Neste documento é reportado o resultado de um trabalho de pesquisa qualitativa, realizado pelo IMR – Instituto de Marketing Research com a coordenação da Lisboa E-Nova, que pretende “aferir a receptividade dos cidadãos residentes em Lisboa à utilização de água residual tratada em espaços públicos exteriores”, integrando também o “ponto de vista de instituições e entidades interessadas”. O relatório descreve a metodologia de trabalho utilizada, os resultados e as conclusões.

A análise sociológica foi estruturada em três fases, que incluíram a constituição de dois grupos de foco, a realização de inquéritos e de entrevistas individuais às principais partes interessadas nesta temática na cidade de Lisboa, e contou com o contributo de vários especialistas, decisores e responsáveis operacionais.

Entre várias outras informações relevantes que podem ser retiradas deste estudo e partilhadas à imprensa, destaca-se uma “elevada predisposição para a aceitação da utilização de Água Residual Tratada em espaços exteriores por parte dos cidadãos. (cerca de 81,4%)”. Os menos convictos relativamente a esta alternativa argumentam, sobretudo, a “desconfiança face a potenciais efeitos nocivos na saúde”, indica o estudo.

A reutilização da água é, ainda, relacionada a outras potenciais associações negativas, como a “incorporação de produtos químicos”, que gera a “perceção de insegurança por eventuais efeitos na saúde pública”, bem como a “necessidade de incremento do investimento público, perceções potenciadas por um elevado desconhecimento em relação ao ciclo urbano da água”.

Neste sentido, segundo a Lisboa E-Nova, a “comunicação e a informação emergem como elementos chave para melhorar a receptividade dos cidadãos a esta utilização”, permitindo e “lucidar sobre as razões justificativas” e, sobretudo, “demonstrar a segurança e inocuidade para o ser humano”.